

**REVISTA**  
**BATISTA**  
**PIONEIRA**

*Bíblia* ▪ *Teologia* ▪ *Prática*

Volume 11  
Número 1  
Junho 2022

## **EM MOMENTOS DIFÍCEIS: ANÁLISE DA ORAÇÃO DE JONAS COM DESTAQUES EXEGÉTICOS**

*In difficult moments: analysis of Jonah's prayer with exegetic highlights*

Esp. João Paulo Gouvêa<sup>2</sup>

Dr<sup>a</sup> Marivete Zanoni Kunz<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Dentre os muitos textos bíblicos, o capítulo dois de Jonas destaca-se como um dos mais humanos, sensíveis e impressionantes. Nele observa-se exposta toda a fragilidade de um ser humano, que como outro qualquer, faz escolhas a partir de seu egoísmo, de suas dores, de sua falta de sensibilidade e compaixão. Nesta análise com destaques exegéticos houve ênfase a gratidão do profeta fragilizado pela dor, pelos sentimentos de angústia e desespero que em muitos momentos da vida invade o ser machucando profundamente pela existência. Discorreu-se sobre vários versículos, em especial no capítulo dois. Evidenciou-se que a experiência de Jonas foi profunda e a dor, medo e sofrimento o fizeram entender a grandeza de Deus.

**Palavras-chave:** Escolha. Angústia. Deus.

### **ABSTRACT**

Among the many biblical texts, the second chapter of Jonah stands out as one of the most human, sensitive and impressive. In it, all the fragility of a human being

<sup>1</sup> Este artigo é parte de conteúdo de trabalho do curso de Mestrado em Teologia que está sendo desenvolvido na FABAPAR, por João Paulo Gouvêa.

<sup>2</sup> Mestrando em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná. Pós-graduado em Teologia Bíblica pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo. Professor de Teologia do Antigo e Novo Testamento e Teologia Sistemática no Seminário Teológico Batista Mizpá. Pesquisador do grupo de pesquisa em Religiões contemporâneas – LABÓ da PUC-SP, Pesquisador do grupo de pesquisa de interpretação textual das Faculdades Batista do Paraná. Coordenador editorial da RTM Editora. Apresentador dos programas “Painel Literário” e “De pai pra filha”. E-mail: [jpngouvea@transmundial.com.br](mailto:jpngouvea@transmundial.com.br)

<sup>3</sup> Bacharel em Teologia (Faculdades Batista do Paraná - Curitiba/PR) e em Pedagogia (UNIJUÍ- Ijuí/RS); Mestre e Doutora em Bíblia (Escola Superior de Teologia - São Leopoldo/ RS); Pós-Doutorado em Exegese e Teologia Bíblica (Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Curitiba/PR). Professora da Faculdade Batista Pioneira em Ijuí/RS e Professora do Mestrado Profissional em Teologia das Faculdades Batista do Paraná em Curitiba/PR. Editora responsável da Revista Ensaios Teológicos (ISBN: 2447-4878). Coordenadora do grupo de Pesquisa “Leitura e Interpretação de Textos Bíblicos”: E-mail: [marivete@batistapioneira.edu.br](mailto:marivete@batistapioneira.edu.br)

is exposed, who, like any other, makes choices based on his selfishness, his pain, his lack of sensitivity and compassion. In this analysis with exegetical highlights, there was emphasis on the gratitude of the prophet weakened by pain, by the feelings of anguish and despair that in many moments of life invades the being, hurting deeply by existence. Several verses were discussed, especially in chapter two. It was evident that Jonah's experience was profound and the pain, fear and suffering made him understand the greatness of God.

**Keywords:** Choice. Anguish. God.

## INTRODUÇÃO

Jonas é um livro diferenciado na literatura profética. O registro mostra que Jonas, na função de profeta, embora fale que a capital do império Assírio, Nínive, sofrerá devido seus pecados, não mostra uma caminho de esperança para o povo, como os demais profetas faziam, ao menos o registro do texto não deixa isso evidente. Além disso, a denúncia das crueldades de Nínive (1.2) não foi trazida pelo profeta, mas isso foi a ele informado. Certamente que o profeta não tinha interesse na salvação dos ninivitas por estes serem um povo cruel com os povos que conquistavam e o reino norte, possível região na qual pertencia o profeta, sofreu com ataques assírios.

O livro não traz indicações sobre o período de sua mensagem. Entretanto o texto de 2 Reis 14.25 fala de um profeta chamado Jonas, filho de Amitai, de Gate-Hefer, que atuou durante o reinado de Jeroboão II. Considerando ser este o profeta Jonas sabe-se então que ele viveu na época de Jeroboão II, o qual reinou entre 781-753 a.C., e por isso seus acontecimentos são descritos como do século VIII a.C.

Compreendo que Jonas foi um profeta diferente, bem como os motivos de seu amor pelos ninivitas chama a atenção o relato e a experiência do profeta no ventre do grande peixe, conforme relato bíblico do capítulo dois do livro. Assim surge a pergunta e o interesse em saber de forma mais profunda ou específica: O que o texto hebraico ou alguns termos revelam sobre esta experiência?

O artigo que segue destacará o relato do capítulo dois do livro de Jonas e mostrará o que alguns termos hebraicos revelam sobre a experiência do profeta. O capítulo um também será inserido no escrito, mas de forma breve, a fim de auxiliar na compreensão do relato destaque, ou seja, o capítulo 2.

## 1. A DESCIDA VERTIGINOSA QUE ANTECEDE A SÚPLICA E A GRATIDÃO

Ao ler o texto do livro bíblico de Jonas, observa-se no verso dois do capítulo dois que o profeta afirma que clamou ao Senhor, *Yahweh*, em sua profunda e angustiante dificuldade. Seu clamor foi respondido em um lugar inóspito e estranho: o *mibbeten* (מִבֶּטֶן) (2.3), expressão traduzida literalmente como ventre ou barriga do 'אֲ'וֹל' (sheol). Muitos traduzem o termo sheol como *inferno*, mas neste caso específico esta tradução não parece devida. Para entender melhor este termo neste texto é preciso observar dois aspectos que o envolvem no hebraico antigo, a saber: primeiro ele se refere a *sepultura*, o que parece apontar para uma realidade de pós-morte e o segundo aspecto, é o que se pode referir a *pó* ou *profundez*. Este verso (2.3) tem a intenção de apontar para baixo e em termos gerais está associado ao estado ou a realidade dos mortos, como se tratasse de apresentar o angustiante mundo dos mortos. Embora pode-se observar o resultado da descida do profeta no capítulo dois, vale considerar que o capítulo um aponta a decadência deste processo a qual pode ser compreendida no comentário de Filho, a saber:

O texto usa o verbo descer várias vezes para mostrar a jornada de Jonas apartando-se de Deus, ele desce para Jope, desce para o porão do navio, desce para a profundidade do mar e da Terra. Lição fácil de se notar: o caminho da desobediência é um caminho descendente.

Quem conhece a vontade de Deus para sua vida e foge dela, está fazendo um caminho para baixo.<sup>4</sup>

Portanto, ‘do ventre das profundezas da morte’<sup>5</sup> (2.2a), ele gritou por socorro. Além disso, a expressão šiwwa‘tî (שׁוּעָתִי)<sup>6</sup> não é uma simples expressão, ela revela uma situação de morte ou de sofrimento profundo. É um termo muito forte, mas ainda assim, nesta condição angustiante, ele traz a confirmação que Deus ouviu seu clamor. A segunda parte do verso, a saber: ‘eu clamei e o Senhor ouviu’<sup>7</sup> funciona como um texto paralelo que enfatiza e amplia parte do início do verso.-

A poesia do verso dois é construída com detalhes preciosíssimos. Na primeira parte (2.2a), o autor do texto afirma que ‘Ele me respondeu’, expressão que é conjugada a partir da raiz do verbo ‘ānāh (עָנָה) na terceira pessoa do singular. Já na segunda parte deste mesmo verso (2.2b) o autor registra a frase: ‘Tu ouviste o meu clamor’. Aqui o verbo conjugado foi šāma‘tā (שָׁמַעְתָּ) na segunda pessoa do singular, revelando que a conversa entre o profeta e seu Senhor caminhava para uma relação mais íntima e pessoal, mostrando que o único caminho para uma espiritualidade saudável era retornar ao relacionamento íntimo e sincero com Deus.

O verso três do capítulo dois inicia uma oração na qual observa-se uma certa aproximação, ele buscava intimidade, pois sua fala continua construída em segunda pessoa, como pode ser lido: ‘pois tu me lançaste nas profundezas’, ‘as tuas torrentes passaram por cima de mim’.

Essa intimidade gerou uma possibilidade de abrir o coração em meio a dor e ao sofrimento. Isso fez com que, mesmo com o coração angustiado e aflito, ele descrevesse a realidade à sua volta, e ainda pudesse ser conduzido ao reconhecimento da soberania, da supremacia e do poder de Deus em todos os aspectos da existência humana. Jonas apresentou a situação que estava ao seu redor, a situação dos seus sentimentos e descreveu a realidade do seu relacionamento com Deus.

Assim, observa-se que o foco do escrito do texto é demonstrar a realidade à sua volta, pois, por causa da total negligência de Jonas ele foi parar nas profundezas, no coração dos mares. O autor mostrou que Jonas descreveu isso com uma certa dose de dramaticidade, como quem buscava se afirmar ou ainda, se justificar dos maus feitos, reconhecendo que recebeu a paga de sua indiferença, afirmando: ‘suas correntezas, suas torrentes formaram um turbilhão, uma tormenta que passava por cima de mim’. Aqui pode-se ver o ‘caos’ que rodeava a realidade humana do profeta, um pensamento comum do mundo antigo, e um pensamento que seguiu ao longo do verso cinco: ‘As águas me cercaram até a alma, o abismo me rodeou, e as algas se enrolaram na minha cabeça’. O verbo ‘apāūnî (אִפְּוִנִי), traduzido como ‘cercar’, parece ter sido colocado como uma expressão onomatopaica, um vocábulo que tem uma intenção sonora de turbilhão, de agitação, o qual fica ligado ao verbo, sāvav (סָבַב), que é traduzido por cercar, rodear ou virar, cujo som também remete a este ‘caos’, a este turbilhão que se tornou a vida do profeta.

Jonas estava em perigo, suplicava das profundezas e dizendo que as águas agitadas o cercavam até o *nephesh* (נֶפֶשׁ). Essa palavra, *nephesh*, em geral é traduzida como *alma*, mas, neste caso, não parece coadunar com o sentido real. Os antigos, para saber se a pessoa estava viva, simplesmente observavam se ainda estava respirando, se não existe mais respiração, não existe mais vida. Aqui, esse termo, *nephesh*, envolve esse conceito de respiração, de fôlego de vida. Portanto, ‘as águas agitadas me cercaram ou me envolveram até a minha alma’ ou ‘até o meu pescoço’, possivelmente, descreve alguém que está morrendo afogado ou sufocado pelas angústias que o cercam, alguém que corre risco de perder sua vida, pois está

<sup>4</sup> COELHO FILHO, Isaltino Gomes. **Os profetas menores (I)**: Oséias, Joel, Amós, Obadias e Jonas. Rio de Janeiro: JUERP, 2004, p.143.

<sup>5</sup> A versão bíblica Edição Contemporânea traz a seguinte tradução para o versículo 2 do capítulo 2: ‘Disse ele: Na minha angústia clamei ao Senhor, e ele me respondeu. Das profundezas da sepultura gritei, e tu ouviste a minha voz’ – São Paulo: Vida, 1990.

<sup>6</sup> A divisão dos versículos no texto hebraico é diferente da tradução encontrada nos textos em português, portanto algumas expressões aqui expostas, do texto hebraico, estarão no versículo seguinte. Um exemplo é a expressão šiwwa‘tî, a qual no texto hebraico é encontrada no capítulo dois, versículo três enquanto nas traduções em português está no capítulo 2 versículo 2. Aqui neste artigo será considerado a análise conforme tradução do texto em português.

<sup>7</sup> Neste artigo será utilizado a versão da Bíblia de Estudo Brasileira, na versão Almeida século 21. e quando não será feita a indicação.

rodeado, sobrecarregado e sufocado até o pescoço.

Outro termo que chama a atenção é a palavra *mayim* (מים), a qual é traduzida por *águas*. Nesta poesia, *mayim* é paralela de outro termo que aparece na segunda parte do versículo, a saber: *tebôm* (תְּהוֹם), que significa abismo. Estas palavras estão relacionadas à criação (Gn.1), relato no qual lê-se que o Espírito de Deus pairava não somente sobre a face das águas, mas também sobre a face do abismo. Esses termos evocam uma realidade difícil de ser percebida pelos ocidentais, pois, este pensamento comum aos antigos, envolve uma espécie de caos, um movimento ameaçador. Alguns estudiosos, como Bernard Batto, em seu artigo ‘*The Reed Sea: Requiescat in Pace*’<sup>8</sup>, aponta para um tipo de intersecção entre as culturas antigas e o pensamento hebraico e veem neste termo, *tebôm*, uma espécie de referência a um monstro caótico da mitologia da Mesopotâmia antiga, descrito no mito da criação chamado *Enúma Elish*<sup>9</sup>. Este monstro, uma espécie de serpente, é chamado de *Tiamat*, senhor das águas salgadas e agitadas, muitas vezes comparada com o caos. Conforme relatos, na batalha ele foi vencido por Marduk que reestabeleceu a ordem e a harmonia. Jonas diz que as águas são *agitadas*, são *ameaçadoras* e o envolvem até o ponto de atingir o centro da vida. O abismo, o caos, o medo o rodearam, e o cercaram.

A palavra *sûp* (סוּף), traduzida como *algas*, parece fazer referência ao Mar Vermelho (*yam sûp* - יַם סוּף), mais especificamente o Mar de Juncos. Para Batto, este termo também evoca a ideia de águas ameaçadoras, águas que assustam, sugerindo uma possível perda do domínio divino.<sup>10</sup> Ao mesmo tempo, o uso destes termos lembra a grande vitória de Deus sobre as águas descrito no livro do Êxodo:

Lançou no mar os carros do faraó e o seu exército; os seus capitães de elite foram afogados no mar vermelho (*yam sûp* יַם סוּף). Os abismos (*tehom* - תְּהוֹם) os cobriram; desceram às profundezas como pedra (Êx 15.4-5).

Portanto, há aqui uma mensagem que estabelece um contraste entre o profeta de coração endurecido incapaz de entender a vontade divina e o Deus que domina sobre tudo e sobre todos. A descida de Jonas continua vertiginosa, porém agora bem mais perto do fim, como pode-se observar, no verso seis, a partir do uso do verbo, *yārad<sup>e</sup>tî* (יִרְדָּתִי), o qual pode ser traduzido por: *eu descí* ou *eu afundei*. Na visão do Antigo Testamento a realidade *lá embaixo*, nos oceanos, nos lugares mais profundos, evoca a ideia de distanciamento de Deus. Esse tipo de linguagem procura evidenciar sentimentos profundos vividos pelos seres humanos, como por exemplo, ir ao *Sheol*, que mostra um sentimento como o de descer à sepultura ou descer ao mundo dos mortos, sentimento existencial profundamente obscuro, doloroso e amedrontador. O relato descrito no texto (2.6) evidencia essa descida aos lugares mais profundos como alguém que está se distanciando de Deus, pois Deus estabeleceu sua morada nas alturas, Ele está nos céus. Deus se revela na montanha do Sinai (Êx 3), Jesus profere seus ensinamentos no Monte (Mt 5-7), o salmista olha para o alto, para o monte na expectativa do seu socorro (Sl 121). Portanto, numa linguagem que envolve a compreensão da realidade no mundo antigo, Jonas se expressou metaforicamente ao dizer que foi até o fundamento dos montes e desceu às partes mais profundas da terra, reconhecendo que estava distante de Deus.

Na segunda parte do versículo 6 observa-se a frase: *hāerets beriheyha baāḏî l’olam watta’al* (וְתַעֲלֶה הָאָרֶץ בְּרִיחֶיהָ בְּעַדִּי לְעוֹלָם), a qual pode ser traduzida por: ‘*A terra me fechou*, ou *me encerrou para sempre*

<sup>8</sup> BATTO, B. F. The Reed Sea: Requiescat in Pace. In: **The Beginning: Essays on Creation Motifs in the Ancient Near East and the Bible**. Penn State University Press, Vol. 9. p. 158–174. Disponível em: <https://doi.org/10.5325/j.ctv1bxgwf3.9>

<sup>9</sup> Neste mito há uma descrição da criação a qual é comparada, por alguns, a narrativa da criação encontrada em Gênesis. As proximidades e paralelos citados são alguns, tais como: a) enquanto na narrativa de Gênesis Deus é a fonte de poder e transcende a criação no relato de Enúma Elish há fórmulas mágicas que são a fonte suprema de poder e os deuses estão sujeitos à natureza; b) enquanto na narrativa de Gênesis existe o relato organizado da criação em Enúma Elish não há a inclusão da criação da vegetação, animais ou luz, mas a existência destes é assumida; c) Gênesis tem como propósito o reconhecimento de Deus como Senhor da criação e em Enúma Elish há louvor a Marduk como poderoso dos deuses; d) em Gênesis o ser humano é criado do solo e no relato de Enúma Elish o ser humano é criado do sangue de um herói ferido e assim há outras diferenças (WALTON, Jonh. **O Antigo Testamento em quadros**: conheça melhor o Antigo Testamento através de tabelas e diagramas cronológicos e explicativos. Tradução de William Lacy Lane. São Paulo: Vida, 2001, p. 80).

<sup>10</sup> BATTO, 2013, p. 167.

com as suas trancas ou ferrolhos'. Uma linguagem metafórica que expressa o desespero existencial de Jonas, pois ele disse: *Eu descí, descí, descí, fui ao extremo, tão fundo que ficarei preso para sempre nesse ambiente de morte*. Algumas vezes o ser humano é assolado por estes sentimentos de angústia, e de desespero. Para Kierkegaard, estes sentimentos não são apenas negativos, mas como condição inerente dos seres humanos, para ele a regra são pessoas desesperadas e os não desesperados são extremamente raros. Estes sentimentos possibilitam que os indivíduos encontrem a realidade que os cercam.<sup>11</sup> Assim, no relato de Jonas surgiu a súplica e a oração de gratidão, conforme segue no próximo ponto.

## 2. UMA SÚPLICA E UMA ORAÇÃO DE GRATIDÃO

Avaliando a súplica e a gratidão do profeta Jonas é necessário considerar que o segundo versículo do capítulo 2 do texto no livro de Jonas possui algumas palavras importantes. A primeira é o verbo que no texto hebraico aparece como *wayyitpallél* (וַיִּתְפַּלֵּל), o qual tem como raiz o verbo *pālāl* (פָּלַל) que originalmente quer dizer *julgar*<sup>12</sup>, mas na forma reflexiva tem o sentido de *orar* ou *fazer uma súplica*, o que leva a compreender este texto como uma oração.<sup>13</sup> A segunda palavra é o nome do profeta *Yóná*, (יֹנָה). A terceira é a preposição *el* ou *para* (אֶל) que aponta a direção das súplicas do agonizante e, por fim, a forma mais pura e sublime do nome de Deus, a saber: *Yahweh* (יְהוָה) juntamente com *‘ēlōhîm* (אֱלֹהִים). Este pequeno trecho ressalta a grande indiferença de Jonas que até aqui não havia se voltado em nenhum momento para Deus. Não existe nenhuma indicação de que ele tenha retrucado ou respondido à ordem Divina, ele simplesmente não dirigiu uma única palavra a Deus. Ao usar o nome de Deus na terceira pessoa, *Yahweh* com *‘ēlōhîm*<sup>14</sup> o texto revela-se irônico e provocativo, pois após ter exposto seu descaso e desleixo foi *humilhado* (1.10-14) pelos pagãos e somente quando chegou, ao que se pode chamar de no *fim do poço* Jonas desistiu de ignorar a Deus. Assim de dentro do grande peixe lamentou sua condição atual e confessou sua carência e total dependência de Deus. Estando no ventre do grande peixe Jonas clamou, mas até chegar a esta situação houve um caminho de queda, foco apresentado no ponto anterior.

A partir, da metade do verso seis, observa-se a grande virada de um salmo de lamentação, para um salmo de gratidão, a partir do aparecimento da conjunção adversativa *wat ta'al* (וַתַּעַל), a qual é traduzida por, *mas*. Apesar de estar em uma condição de quase morte, sentindo sua vida se esvaindo, pressionado por todos os lados, percebendo que não tinha saída, ele disse: *‘Mas Tu trouxeste a minha vida de volta da sepultura’*. Surpreendentemente, a frase *‘Tu trouxeste-me das profundezas* inclui a palavra *vida*, descrita em hebraico como *hayay* (חַיָּי). Entretanto agora, não como no verso anterior, com o termo *nepesh*, no sentido indireto e mais amplo da vida, mas agora diretamente, intimamente ligado à pessoa do profeta. Agora Jonas agradeceu a *Yahweh*, ao Senhor, seu Deus por tê-lo trazido de volta à vida.

Deus fez *subir*, (alah - עָלָה) é um termo, faz contraste aos termos usados até aqui que direcionavam para um sentimento descendente (de descida). Agora Deus fez a vida voltar da sepultura, do buraco profundo, do abismo tenebroso, seu sentido é ascendente e não mais descendente. No auge do sofrimento de Jonas, no momento mais terrível de sua descida, quando não havia esperança, ele se dirigiu a Deus na segunda pessoa do singular, o que revela um grande sinal de intimidade, conforme pode ser lido em 2.7b (*eu me lembrei do Senhor, Yahweh*). Portanto, Deus impediu que ele morresse e mostrou que mesmo com todas as ameaças que o cercavam, mesmo na presença do *tebôm* do *abismo* terrível, mesmo com águas ameaçadoras, mesmo com algas enrolando seu pescoço, mesmo no lugar mais profundo no qual estão as bases das montanhas e as trancas profundas da terra, mesmo com tudo

<sup>11</sup> KIERKEGAARD, Sören. *O desespero humano*. Tradução de Alex Martins. São Paulo: Martin Claret, 2002, p. 28.

<sup>12</sup> DAVIDSON, Benjamin. *Léxico analítico hebraico e caldaico*. Tradução de Daniel de Oliveira e William Lane. São Paulo: Vida Nova, 2018.

<sup>13</sup> BAKER, David W.; ALEXANDER, Desmond T.; STURZ, Richard. *Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque e Sofonias: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 2001, p. 128.

<sup>14</sup> Por isso pode-se observar claramente em algumas traduções: ‘e Ele me respondeu’.

isso, Deus não pode ser impedido.

Deus é descrito no capítulo 1.9 como Deus dos céus, da terra e do mar. Esse Deus demonstra que é poderoso, soberano, que é Senhor de tudo e de todos e que bondosamente e na sua ação misericordiosa foi em socorro de Jonas e impediu que ele perdesse a vida. Por isso, a oração (de Jonas) de lamentação se converteu em uma oração de gratidão.

Jonas disse: ‘...a minha oração chegou a ti no teu santo templo’ (2.7c). Essa frase retoma um conceito colocado no verso quatro, quando Jonas disse que estava afastado de Deus, ou que fora lançado para longe de diante dos olhos de Deus, porém voltaria a ver o santo Templo (*hēkal qādash* - הֵיכַל קָדֹשׁ). Neste verso, quando Jonas afirmou que estava distanciado de Deus, há uma conjunção (*’ak* - אַךְ) que une as duas partes do versículo, e a maioria das traduções bíblicas atribui uma função adversativa a esta conjunção. Assim, o sentido da frase seria: ‘*Estou afastado ou fui afastado da tua presença, no entanto, tornarei a ver o teu santo templo*’. Ainda no verso sete, a construção do verbo com a preposição *’elēsha* (אֵלֶיךָ) transmite a ideia de que a oração chegou e entrou lá no santo templo do Senhor, assim, a conversa ficou no pessoal, na intimidade, ou seja, o profeta não estava mais longe de Deus, sua fala estava na presença de *Yahweh*.

Piper diz:

Deus é a realidade mais importante e mais valiosa que existe. Ele é digno de interesse, atenção, admiração e gozo do que quaisquer outras realidades, incluindo o universo inteiro.<sup>15</sup>

Por isso não surpreende que, no auge da crise mais intensa, quando não existia mais nenhuma alternativa, Jonas lembrar-se do Senhor e que nessa declaração de fé dramática e intensa sua oração tenha chegado a Deus.

Agora o autor do texto afirma que Jonas disse:

Aqueles que acreditam em ídolos inúteis desprezam a misericórdia. Mas eu, com um cântico de gratidão, oferecerei sacrifício a ti. O que prometi, cumprirei totalmente. A salvação vem do Senhor (Jn 2.8-9).

Algumas versões podem confundir a interpretação do texto ao dizer que: ‘...os que observam as falsas vaidades deixam a sua misericórdia’. Aqui a palavra para *vaidades*, no original hebraico, é *hablē*, (הַבְּלִי) e tem a mesma raiz do nome de Abel, sendo também os significados semelhantes. Está palavra também está presente no livro de Eclesiastes, e é traduzida por *vaidade*, ou *futilidade* e sugere a ideia de *vapor*, ou *neblina* que se vai rapidamente, mas esse não é o caso aqui. A ideia do texto seguramente está associada a ídolos falsos, ídolos inúteis, pois Jonas, como observado no ponto um, está cercado não apenas pelas águas, mas pelos pagãos que acreditavam nos ídolos inúteis. É muito possível que ele estivesse dizendo simplesmente o seguinte: ‘*fico feliz, e te agradeço, meu Deus, porque eu conheço a verdade. Afinal de contas, eu tenho certeza de que quem acredita em deuses falsos está longe da tua misericórdia.*’ Parece que Jonas estava simplesmente agradecendo o fato de que conhecia o Deus verdadeiro, em oposição a toda a idolatria que existia no mundo pagão, ele celebrou, pois, conhecia o *hasdōw* ou o *hesed* de Deus, ou seja, ele conhece a misericórdia de Deus, sua bondade, seu amor fiel à aliança que tinha com Israel.

Depois das dores angustiantes que passou o jovem profeta, agora se aproximou de Deus com uma atitude mais adequada, oferecendo um cântico de gratidão. Em sua fala ele usou o termo, *tōwdāh* (תוֹדָה), que significa agradecer. Agora ele reafirmou sua condição de profeta e assumiu seu compromisso com Deus dizendo que cumpriria o que prometeu, a saber: ser a voz de Deus entre todos os povos. Assim anunciaria a salvação do Senhor, como segue na explicação do próximo ponto.

### 3. A SALVAÇÃO VEM DO SENHOR

No fim do verso nove no capítulo 2, depois de afirmar seu compromisso com Deus, Jonas fez

<sup>15</sup> PIPER, John. **Providência**. São José dos Campos: Fiel, 2022, p. 243.

a declaração teológica mais importante do texto, a saber: ‘Do Senhor vem a salvação’. O texto é claro e inclui as palavras *yəšū‘āzāh laYahweh* (ישועתה ליהוה), a quais são traduzidas por: ‘a salvação é de Yahweh’ ou ‘pertence ao Senhor’.

O que está por trás dessa declaração? Enquanto Jonas estava voltado para si mesmo, as únicas coisas que alcançou foram a angústia e o desespero, pois ignorar a Deus e voltar-se para si é a raiz de todos os males existenciais. A angústia, vivida pelo profeta, é uma característica extremamente humana, pois é o sentimento resultante da possibilidade de escolha, da liberdade. Pape diz que Deus moveu céu e terra, para que a vontade d’Ele prevalecesse na vida de Jonas, bem como no Seu propósito de evangelizar Nínive, sem com isso violar a liberdade de escolha de Jonas.<sup>16</sup>

Jonas fez sua escolha, decidiu não obedecer, fugiu da vontade de Deus e experimentou as dores angustiantes de sua decisão. A angústia se assemelha ao desespero, mas não se confunde com ele. O desespero é um sentimento diferente da angústia, pois esta aparece na relação entre o ser humano e mundo que o cerca<sup>17</sup>, mas, o desespero é uma doença do espírito, que aparece da relação do indivíduo com o eterno, ou seja, com Deus e com a largura, comprimento, altura e profundidade do seu amor. O desespero é uma espécie de discordância do finito frente ao infinito, é o estado no qual o ser humano se coloca diante de si, do seu Criador e da consciência de suas limitações frente ao eterno.<sup>18</sup>

Então é possível que a raiz da perturbação do ser humano, assim como a do profeta, está nas relações rompidas com Deus. Este rompimento fecha a mente e o coração e assim, os seres humanos são levados a um caminho de angústia e desespero, que só pode ser solucionado quando Deus os encontra no meio do autocentrismo de cada um. Se há o reconhecimento da incapacidade, se for declarado a necessidade de livramento e se humildemente houver um retorno para Deus, Ele é fiel e justo para purificar e perdoar o ser humano de todas as suas escolhas estúpidas e erradas (1Jo 1.9). A salvação das crises existenciais só é concretizada pelas misericórdias de Deus. Mora diz que somente Deus pode salvar da morte certa, só Deus liberta do perigo.<sup>19</sup>

Depois da crise profunda, das dores das escolhas individuais, das adversidades que a vida propõe, é certo que virá a grande experiência espiritual que conduzirá cada indivíduo ao compromisso e ao conhecimento íntimo de Deus, necessários para atingir profundamente o coração e fazer sair dos lábios do ser humano o que procede do fundo da alma a saber: ‘Do Senhor vem a salvação!’

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro de Jonas de maneira geral não denuncia os pecados e a violência dos assírios, apesar destes serem mencionados como a força motivadora do juízo de Deus contra eles (1.2), mas denuncia a desobediência do profeta, sua resistência, sua insensibilidade e seu coração duro e obstinado. Este relato da história de um povo que oprimiu a nação de Israel, registrado no livro de Jonas revelou que este Deus é um Deus misericordioso.

Uma grande ironia cerca essa história, todos obedeceram às ordens do Criador, a saber: o tempo, com seus fortes ventos e chuva (1.4a), o navio que estava pronto a se destruir nas pedras (1.4b), os marinheiros e suas crenças pagãs (1.5), o capitão com todas suas indagações (1.6-7), o mar tempestuoso (1.11) e até o grande peixe que engoliu carinhosamente o desordeiro (1.17). Somente aquele que, ‘a priori’, deveria obedecer sem pestanejar, recusou as ordens e fugiu em uma jornada sem rumo em direção ao que se convencionou chamar de ‘fim do Mundo’.

Jonas, até certo grau, manteve seu coração obstinado e estava decidido a não obedecer a tarefa que fora comissionado por seu Senhor, por isso foi levado aos mais terríveis sentimentos de desespero,

<sup>16</sup> PAPE, Dionísio. **Justiça e esperança para hoje**: a mensagem dos profetas menores. São Paulo: ABU, 1983, p. 56.

<sup>17</sup> KIERKEGAARD, 1968, p. 49-55.

<sup>18</sup> KIERKEGAARD, 2002, p. 19.

<sup>19</sup> MORA, Vincent. **Jonas**. São Paulo: Paulinas, 1983, p. 16.



que beiram os limites profundos do fim da vida humana. Somente assim ele confessou a verdade de suas intenções e ações, mesmo que impulsionado por uma falta de ânimo espiritual terrível que o assolava no íntimo.<sup>20</sup> No capítulo dois parece que o profeta alcançou o ápice de sua desgraça e desesperança, tudo parece definitivamente acabado e é neste ponto que se pode observar algumas das características fortes e absolutas do Criador, sua graça e misericórdia. Características estas que são irrevogáveis e alcançam as pessoas em seu estado mais profundo de sofrimento.

Na descrição acima, verificou-se que a perícopa escolhida para análise, a saber 2.1-10, começou e terminou com a ordem divina e a obediência do grande peixe, evidenciando que Deus é o Deus do todo, que controla tudo e todos, que se manifesta de maneira universal na história da humanidade. Também mostrou que Ele assim trabalha para atingir a realidade mais particular, mais pessoal e individual das pessoas. As grandes discussões existenciais e filosóficas envolvem uma espécie de dicotomia, uma separação entre o que é pessoal e o que é geral ou universal. Aqui se vê que o tratamento individual de Deus para com Jonas uniu-se com seu domínio holístico. Sua interferência, mesmo que individual, mexeu com todos os aspectos da vida comunitária universal. Ficou claro que Deus age na história da humanidade sem perder o foco na relação individual com todos os seres vivos no tempo e na história.

Muitos se perguntam por que Deus possibilitou tantas dificuldades para ensinar Jonas, ele poderia ter simplesmente conversado com ele, ou feito tudo sem dor, Crabtree diz que não é assim que Deus trabalha com os seres humanos que tanto ama. Ele usa tudo para todos em todo tempo, e assim, revela toda sua soberania e poder.<sup>21</sup>

Finalmente, com a análise acima, foi possível verificar que de modo geral, imagina-se que as experiências mais devastadoras, mais ameaçadoras e mais terríveis, podem anular o significado da vida proposto por Deus. Porém, a Bíblia mostra exatamente o contrário, a experiência de fé autêntica é um aprendizado que vem da crise mais intensa e mais profunda. Dificilmente uma pessoa autocentrada conseguirá, em seu egocentrismo, ter os olhos abertos para enxergar a vontade de Deus, a crise ajuda a tirar os olhos de si e focar nas realidades que estão à volta. O Deus todo poderoso cuida para que o ser humano seja conduzido ao amadurecimento da relação que tem com Ele. Este cuidado é chamado de *providência divina*. Esta providência levou Jonas a reconhecer e exaltar a Deus no meio das angústias. Ele estava focado em sua vontade de ver Nínive destruída, por isso ignorou a vontade de Deus, mas o Criador não permitiu que ele ficasse inerte ou longe de Si, antes providenciou uma nova perspectiva e conduziu Jonas, através do sofrimento, a perceber a realidade de sua incapacidade e a realidade da presença e da vontade de Deus.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO FILHO, Caio Fábio. **Jonas**: o sucesso do fracasso. Venda Nova: Betânia, 1991.

BAKER, David W.; ALEXANDER, Desmond T.; STURZ, Richard. **Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque e Sofonias**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2001.

BATTO, B. F. The Reed Sea: Requiescat in Pace. In: **The Beginning: Essays on Creation Motifs in the Ancient Near East and the Bible**. Penn State University Press, Vol. 9. p. 158–174.

COELHO FILHO, Isaltino Gomes. **Os profetas menores (I)**: Oséias, Joel, Amós, Obadias e Jonas. Rio de Janeiro: JUERP, 2004.

CRABTREE, A. R. **Profetas menores**. São Paulo: Casa Publicadora Batista, 1971.

<sup>20</sup> ARAÚJO FILHO, Caio Fábio. **Jonas**: o sucesso do fracasso. Venda Nova: Betânia, 1991, p. 17.

<sup>21</sup> CRABTREE, A. R. **Profetas menores**. São Paulo: Casa Publicadora Batista, 1971, p. 94-95.

DAVIDSON, Benjamin. **Léxico analítico hebraico e caldaico**. Tradução de Daniel de Oliveira e William Lane. São Paulo: Vida Nova, 2018.

KIERKEGAARD, Sören. **O conceito de angústia**. Tradução de Torrieri Guimarães. São Paulo: Hemus, 1968.

KIERKEGAARD, Sören. **O desespero humano**. Tradução de Alex Martins. São Paulo: Martin Claret, 2002.

MORA, Vincent. **Jonas**. São Paulo: Paulinas, 1983.

PAPE, Dionísio. **Justiça e esperança para hoje**: a mensagem dos profetas menores. São Paulo: ABU, 1983.

PIPER, John. **Providência**. São José dos Campos: Fiel, 2022.

WALTON, Jonh. **O Antigo Testamento em quadros**: conheça melhor o Antigo Testamento através de tabelas e diagramas cronológicos e explicativos. Tradução de William Lacy Lane. São Paulo: Vida, 2001.



*A Revista Batista Pioneira está licenciada com  
uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações -  
4.0 Internacional*